

ALCIANE CORDEIRO COSTA

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE APOIO MATRICIAL ÀS
EQUIPES DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-
Graduação em Gestão em
Saúde – EAD da Universidade
Estadual do Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr. CÁSSIA BARBOSA REIS

MIRANDA/MS
Junho/2016

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais - Sr. Pedro e D. Mariquinha que sempre me apoiaram em todas as minhas investidas para o crescimento profissional.

Agradecimento

Agradeço a Deus e toda minha família que sempre estiveram na torcida de cada vitória alcançada. A minha orientadora Profa. Cássia pela gentileza e compreensão diante dos meus problemas para conclusão deste curso.

Resumo

O desenvolvimento efetivo das ações na Atenção Básica de Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família é uma prioridade no cenário atual. Não obstante, é preciso o desenvolvimento de estratégias institucionais como capacitações, supervisões, financiamento, dentre outras, para que se concretize. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) propôs a estratégia do Apoio Matricial (AM) para facilitar o direcionamento dos fluxos na ESF, promovendo uma articulação entre a Gestão e as Unidades Saúde da Família (USF).

A Estratégia de Saúde da Família traz à tona uma proposta de atenção integral à saúde. Ela tem como foco a família e a comunidade, e por isto, dá a oportunidade para que haja apoio de outros profissionais, permitindo ampliar possibilidades de atendimento.

Este trabalho utiliza da revisão integrativa acerca da produção científica descrita de literatura fundamentada em artigos publicados em periódicos nacionais sobre apoio matricial às equipes de saúde da família.

Palavras-chaves: apoio; planejamento, matriz, matriciamento.

ABSTRACT

The effective development of actions in primary health care through the Family Health Strategy is a priority in the current scenario. Nevertheless, it is necessary to develop institutional strategies such as training, supervision, financing, among others, to be realized. In this regard, the Ministry of Health (MOH) proposed the strategy Support Matrix (AM) to facilitate the channeling of flows in the ESF, providing a link between the management and the Family Health Units (USF).

The Family Health Strategy brings up a proposal for comprehensive health care. It focuses on the family and the community, and therefore, gives the opportunity for there to be support from other professionals, allowing expand possibilities of care.

This work uses the integrative review about the described scientific literature production based on articles published in national journals of matrix support to family health teams.

Keywords: support; planning, matrix, matricial.

Introdução

A Política Nacional de Humanização (PNH) da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde, chamada Humaniza SUS, foi desenvolvida de modo a qualificar o SUS e estabelecer, na prática, suas diretrizes (SCHOLZE *et al.*, 2009).

A PNH definiu como humanização “a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores” (BRASIL, 2006, p.10). É uma das diretrizes da PNH e tem se tornado sua face mais visível, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), pelas consequências diretas que pode determinar no acesso dos usuários como uma mudança no processo de trabalho, a fim de atender todos aqueles que buscarem o serviço de saúde (SCHOLZE *et al.*, 2009).

A complexidade dos problemas de saúde, a carência da população e os recursos, muitas vezes, escassos do sistema público de saúde, tem requerido a atenção do governo, legisladores e gestores, no sentido de unir esforços para atender às necessidades da população. Nesse sentido, os esforços, programas e investimentos públicos passaram a se concentrar na atenção básica, representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

Conforme Chiaverini (2011), a partir de 1994, o Governo Federal passou a estimular a implantação do Programa Saúde da Família (atual Estratégia de Saúde da Família - ESF) na Atenção Básica dos municípios, buscando enfrentar os problemas de saúde pública, como a centralização e superlotação dos equipamentos especializados (secundários e terciários), a baixa resolutividade e a cronificação de doenças. Dessa forma, as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm responsabilidade sanitária e prestam um serviço por meio de equipe interdisciplinar.

O Apoio Matricial em saúde é uma técnica de trabalho integrante àquela prevista em sistemas hierarquizados, como por exemplo, mecanismos de referência e contra referência, protocolos e centros de regulação, buscando proporcionar apoio assistencial e suporte técnico pedagógico às equipes de referência, bem como tem em vista garantir maior eficácia e eficiência ao trabalho em saúde, investindo na construção de autonomia dos usuários (BARRÊTO *et al.*, 2012).

O uso da metodologia do Apoio Matricial depende da construção compartilhada de diretrizes clínicas e sanitárias entre os componentes de uma equipe de referência e os especialistas que o oferecem. Essas diretrizes devem prever critérios para acionar o apoio e definir o espectro de responsabilidade, tanto dos diferentes integrantes da equipe Saúde da Família (SF), quanto dos apoiadores matriciais (CAMPOS; DOMITI, 2007).

O uso do Apoio Matricial pode ampliar as opções de cura e de atendimento dos usuários do sistema de saúde, em especial da saúde da família, em comunidades carentes, trazendo a melhoria da qualidade de vida. Trata-se de um arranjo organizacional com características de transversalidade, ou seja, a área de cardiologia, por exemplo, recebe contribuições dos profissionais de todas as outras áreas, buscando ampliar o alcance do atendimento. Os instrumentos utilizados pelos profissionais para a realização do matriciamento incluem a elaboração do projeto terapêutico singular no apoio matricial de saúde mental, a interconsulta, a visita domiciliar conjunta, o contato à distância, o genograma, o ecomapa, a educação permanente em saúde mental e a criação de grupos na atenção primária à saúde (PEGORARO *et al.*, 2014).

O apoiador matricial também ajuda no planejamento das ações de vigilância, atenção e promoção da saúde, participando na construção de planos de intervenção junto à equipe de saúde. Nesse sentido, além de apoiar, atua como educador, tanto no processo de trabalho como na articulação da equipe de saúde da família com a rede municipal (BARRÊTO *et al.*, 2012).

O termo apoio indica uma relação horizontal, sem autoridade, baseada em procedimentos dialógicos. O apoio matricial pode ser desenvolvido através da troca de conhecimentos, do fornecimento de orientações, de intervenções conjuntas e de intervenções complementares realizadas pelo apoiador, mas sempre com a equipe de referência com a responsabilidade pelo caso, ainda que apoio especializado se faça necessário em diferentes momentos (CAMPOS; DOMITI, 2007).

Objetivo Geral

Reunir as pesquisas realizadas sobre apoio matricial às equipes das unidades de saúde da família.

Métodos

Utilizou-se da revisão integrativa acerca da produção científica descrita de literatura fundamentada em artigos publicados em periódicos nacionais sobre apoio matricial às equipes de saúde da família. A questão investigada foi: O que tem sido produzido sobre apoio matricial às equipes de saúde da família?

Os descritores previstos no Decs são: apoio; planejamento, matriz. A pesquisa foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que abrange todas as bases de dados virtuais nacionais e internacionais em saúde, como LILACS, MEDILINE, IBECs, BDNF e SCIELO.

Os critérios de inclusão envolveram artigos com textos completos disponíveis em português, com acesso gratuito com os descritos selecionados, que

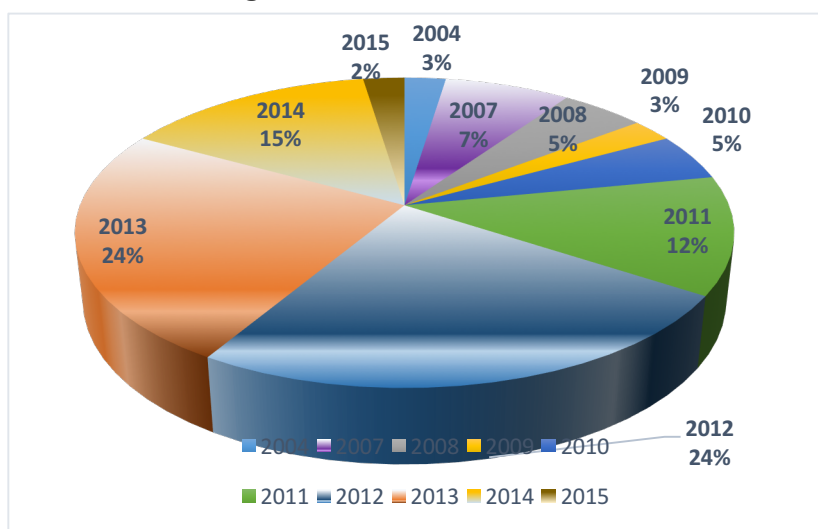
abordaram o tema apoio matricial, sendo excluídos os artigos cujos dados não contemplavam o enfoque temático ou que não disponibilizaram texto completo.

Foram encontrados 144 artigos tendo como apoio, saúde, planejamento, sendo 8 artigos no MEDLINE, 116 artigos no LILACS, 9 artigos no BDEF e 11 artigos no Coleciona SUS. Destes, apenas 47 disponibilizam os textos completos e se referiam ao enfoque temático, em português, separados por ano de publicação compreendendo os anos de 2004, 2007 a 2014. Os estudos foram analisados segundo seus conteúdos, de forma descritiva, contemplando os aspectos: autor / objetivos, população, método e resultados.

Resultados

Para esta revisão integrativa foram analisados 41 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Observou-se que, dentre os artigos analisados, todos são em português, separados por ano de publicação compreendendo os anos de 2004, 2007 a 2014 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Percentual de artigos encontrado



O fato de ter-se encontrado a maioria dos artigos em português é devido ao fato de que as bases de dados virtuais em saúde no Brasil disponibilizam o texto gratuito completo.

Foram encontrados muitos artigos em inglês, mas estes não foram selecionados por não disponibilizarem o texto completo. Dessa forma, a literatura internacional sobre a temática pesquisada para este trabalho possui bom número de artigos sobre o assunto em questão, mesmo não disponibilizando o texto completo gratuito, o que revela uma maior preocupação dos profissionais de outros países com o apoio de outros profissionais à equipe de saúde.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2004

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Equipe de referência e apoio matricial- cartilha do Ministério da Saúde	BRASIL. Ministério da saúde	Conceitos	-	-

Quadro 2: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2007.

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
O modelo de assistência da equipe matricial de saúde mental no programa saúde da família do município de São José do Rio Preto (Capacitação e educação permanente aos profissionais de saúde na atenção básica)	BARBAN, E. G; OLIVEIRA, A. A.	Relato de experiência	Diminuição da sobreposição de atuações e atitudes assistencialistas	Médico psiquiatra e psicóloga

Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde	CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C.	Relato experiência; Intercâmbio de conhecimentos	Obstáculos estruturais, éticos, políticos etc.	Médicos
Ferramenta integrada de apoio matricial – uma proposta para o núcleo de telesaúde SC	ZARDO, I.	Comparação entre modelos diferentes	Readequação de serviços e processos de trabalho em equipe	Assistente Social

Quadro 3: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2008.

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Saúde Mental e Atenção Básica à Saúde: o apoio matricial na construção de uma rede multicêntrica	FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O.	Apoio matricial como arranjo de gestão para organizar ações	Potencial para disparar ampliação da clínica das equipes	Enfermeiro
A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental	SOARES, M. H.	Relato de experiência	Maior resolutibilidade mas ainda precisa melhorias	Enfermeiro

Quadro 4: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2009.

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
--------	-------	----------	------------	-----------------

O Apoio Matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental	DIMENSTEIN, M.; <i>et al.</i>	Relato de experiência; perspectiva dos técnicos	Dificuldade de mudanças	Psicóloga
---	-------------------------------	---	-------------------------	-----------

Quadro 5: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2010.

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Arranjo matricial e o desafio da interdisciplinaridade na atenção básica: a experiência do NASF em Camaragibe/PE	BEZERRA, R. S. S., <i>et al.</i> ;	Relato de experiência saúde NASF	Construção da integralidade	Enfermeira
Experiência exitosa da regionalização e da implantação da equipe matricial de apoio	HARADA, J.; FURTADO, L. A. C.	Relato de experiência pacto pela saúde	Avanços e dificuldades	Enfermeiros

Quadro 6: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2011.

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Projeto de intervenção para qualificação da gestão do cuidado aos usuários de saúde mental e seus familiares na USF Prateado município de Pedra - PE	BREDERODES, F. B. M.	Construção do Projeto Terapêutico Singular pela Equipe de Saúde da Família Prateado para qualificar a gestão do cuidado dos usuários do ambulatório de saúde mental e seus familiares	Oportunidade de ofertar um suporte à equipe para potencializar o atendimento ao PAC.	Psicólogo

Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva	BALLARIN, M. L. G. S.; <i>et al.</i>	Relato de experiência	Dificuldade acolhimento e planejar ações para potencializar	Terapeuta Ocupacional
Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde	ONOCKO-CAMPOS, R. T.; <i>et al.</i>	Relato de experiência implantação do apoio matricial	Dificuldade de comunicação entre os níveis de atenção	Médicos
Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial	SOUSA, F. S. P.; <i>et al.</i>	Relato de experiência saúde mental	Estratégia potente; Sistema articulado	Enfermeiros
Apoio matricial e atenção primária em saúde	CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. S.	Relato de experiência saúde na atenção primária	Dinâmica de saberes dos profissionais	Médicos

Quadro 7: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2012

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
O apoio matricial e a mudança das práticas de saúde: a intervenção em unidades de saúde da família	SANTOS, S. M. O.	Elaborar um plano de intervenção do dispositivo Apoio Matricial	AM. Consolidar o SUS	
Atuação do nutricionista em equipe multiprofissional na atenção básica de	FARIAS, P. B.	Compreender a inserção do Nutricionista no AM	Dificuldades e falta apoio institucional	Nutricionista

saúde				
Trabalho do apoiador matricial na Estratégia Saúde da Família	BARRÊTO, A. J. R.; <i>et al.</i>	Conhecer o apoiador	O AM na Gestão, gerencia e assistencial fortalece o cuidado integral	Enfermeira
Ferramenta matricial na produção do cuidado integral na estratégia saúde da família	JORGEI, M. S. B.; <i>et al.</i>	Análise AM e Saúde mental	AM; ampliar o serviço	Enfermeira
Metodologia de apoio matricial: interfaces entre a Terapia Ocupacional e a ferramenta de organização dos serviços de saúde	SOUZA, C. C. B. X.; <i>et al.</i>	Discute o AM e o TO na equipe	É positiva a inserção; facilita o acesso do paciente e a contribuição para equipe	Terapeuta Ocupacional
Apoio matricial em saúde mental: relato de uma experiência local	MENEGUINI, F.	Relato de experiência	Resolubilidade; integração profissional	Médica
Estratégia de apoio em saúde mental aos agentes comunitários de saúde de Salvador-BA	SILVA, C. B.; <i>et al.</i>	Relato de experiência com Agente comunitário	AM	Psicólogo
Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental	PINI, J. S.; WAIDMAN, M. A. A P.	Relato de experiência	Dificuldades para fortalecer o AM	Enfermeira
Apoio matricial como	PINTO, A. G.	Dinâmica das	Prática inovadora	Enfermeira

dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade	A.; <i>et al.</i>	articulações com AM	com melhorias de atendimento	
Processo de gestão dos serviços de saúde da atenção primária à saúde: atuação, perfil e formação do gestor local	CECHINEL, C.	Caracterização gestor e sua formação profissional	Lacunas na produção de estudos	Enfermeira

Quadro 8: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2013

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Apoio matricial e terapia ocupacional: uma experiência de abordagem na saúde da criança	GOMES, J. A.; BRITO, C. M. D.	Relatar experiências como apoiador matricial (TO) trabalho integral e não fragmentado	Compartilhamento de saberes entre profissionais e usuários	Terapeuta Ocupacional
O cuidado aos usuários com transtorno mental em tratamento com medicação de depósito: percepções da equipe saúde da família	ARISTIDES, J. L.; <i>et al.</i>	Perceber na ESF como é assistência aos usuários que fazem uso de medicação no proce de trabalho	Necessita de AM	Enfermeira
Os Centros de Atenção Psicossocial	LEAL, B. M.; ANTONI, C.	Conhecer a estrutura e a	É uma pratica já inserida e	Psicóloga

(CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade		prática interdisciplinar do AM	importante e deve ser fortalecida	
O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a integralidade na atenção básica em saúde mental em um Município da região serrana do Rio de Janeiro	GOMES, L. M. D.	Descrição de experiência de AM como integração de ações	Dificuldade de aceitação da equipe e falta de apoio	Enfermeira
Estratégias de coordenação do cuidado: uma análise do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e seu papel coordenador no município do Rio de Janeiro	OLIVEIRA, G. S. M.	Como os profissionais veem a coordenação da ESF na atenção	Avanços na organização e estruturais para AM, mas necessita aprimorar	
Apoio matricial nas ações de alimentação e nutrição: visão dos profissionais da estratégia de saúde da família de Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ	FITTIPALDI, A. L. M.	Saber o que os profissionais pensam sobre AM	Potencializar ações, e resolubilidade; destaque dificuldade	Enfermeira
Equipe de apoio e a construção coletiva do trabalho em Saúde Mental junto à Estratégia de Saúde	PRATES, M. M. L.; GARCIA, V. G.; MORENO,	Relato experiência	AM: reorganizar atendimento, otimizar atenção de saúde mental	TO

da Família: espaço de discussão e de cuidado	D. M. F. C.			
O Psicólogo apoiador matricial: percepções e práticas na atenção básica	FREIRE, F. M. S.; PICHELLI, A. A. W. S.	Verificar percepção do psicólogo como apoiador	AM não é compreendido pelos profissionais da atenção básica	Psicólogos
Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis	COSTA, I. I.; MINOZZO, F.	Análise da implantação do AM	Necessidade de fortalecer	Enfermeiros
Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica	DAVID, M. L. O.; <i>et al.</i>	Proposta de fisioterapia no AM	Inserção do fisioterapeuta	Fisioterapeuta

Quadro 9: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2014

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
Contribuição dos núcleos de apoio à saúde da família (NASF) para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador	MAGALHÃES, C. C. B.	Demonstrar o entendimento que profissionais e gestores dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do (DF) têm sobre o AM para o desenvolvimento de ações de	Deficiência na formação dos profissionais para desenvolver o AM,	Enferm.

		saúde voltadas para os trabalhadores		
Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada	REIS, T. L. R.; <i>et al.</i>	Compreender as relações entre enfermagem e os profissionais que atendem pacientes oncológicos	Estabelecimento de relações entre os profissionais e pacientes	Enfermeira
Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da estratégia da saúde da família	PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J.; LEÃO, N. C.	Compreender o uso do AM conceitos importantes	Matriciamento com aumento da resolubilidade e troca de experiências entre profissionais; necessita de aprimoramento	Enfermeiros
O apoio institucional como uma das faces da função apoio no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): para além das diretrizes	MOURA, R. H.; LUZIO, C. A.	Refletir sobre o conceito AM através de questionamento entre profissionais	Exige melhoras AM e apoio institucional	Psicóloga
Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de	AVEJONAS, D. R. M.; <i>et al.</i>	Avaliar o grau de satisfação do fonoaudiólogo na equipe	Insatisfação dos profissionais	Fisioterapeuta, fonoaudióloga e Terapeuta ocupacional

Apoio à Saúde da Família		multidisciplinar		
Trabalho do apoiador matricial: dificuldades no âmbito da atenção básica em saúde	ROMERA, A. A.; <i>et al.</i>	Estudar as dificuldades do apoiador matricial	Desconhecimento dos profissionais envolvidos e a falta de autonomia decisória e sobrecarga administrativa	Enfermeiras

Quadro 10: Identificação dos artigos selecionados de acordo com título, autor, objetivos, resultados e profissão autor, 2015

Título	Autor	Objetivo	Resultados	Profissão autor
O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: articulação de saberes e ações	CELA, M.; OLIVEIRA, I. F.	Problematiza a prática do psicólogo do NASF em articulações multiprofissionais e suas ações	Identifica a necessidade de o psicólogo construir novas práticas e saberes	Psicólogas

Discussão

Em 2004, o Ministério da Saúde publicou uma cartilha sobre a equipe de referência e apoio matricial, explicando o que vem a ser esses arranjos organizacionais e como eles se articulam e funcionam, de modo a beneficiar o usuário / paciente e otimizar o atendimento. A política da humanização no sistema de saúde visa melhorar a qualidade do atendimento, incentivando a participação de todos os profissionais no atendimento de cada paciente, de forma que cada um dê sua contribuição para solucionar o problema de saúde dos usuários.

O apoio matricial surge, então, como ajuda diminuir o tempo para resolução de casos de saúde, em especial, de saúde mental, desburocratizando o atendimento, agilizando o acolhimento do paciente, propiciando-lhe uma recepção

mais integralizada com outros profissionais, visto que o apoiador matricial também pode atuar na capacitação e na educação permanente dos profissionais da equipe de saúde da família. Nesse sentido, Barban e Oliveira (2007) relatam a experiência adquirida com dois profissionais de Saúde Mental (psiquiatra e psicóloga), com contrato de trabalho de 20 e 40 horas, respectivamente, pela Secretaria de Saúde e Higiene de São José do Rio Preto, para assessorar e capacitar cinco equipes, em quatro unidades de saúde da família, sobre Saúde Mental, para lidar com os vários problemas que emergem na prática do programa. Os autores perceberam que, com o apoio matricial oferecido, houve visível diminuição do estresse das equipes. A atuação em corresponsabilidade entre a equipe de Saúde Mental e os profissionais da unidade vem possibilitando a condução dos problemas de saúde mental que, até então, eram repassados ao serviço secundário, o que, de modo geral, causa a superlotação e a cronificação dos transtornos mentais. Com o estímulo ao trabalho em equipe e à intersetorialidade, vem ocorrendo um processo de transferência da responsabilidade social pelo bem-estar da comunidade para a mesma, diminuindo a sobreposição de atuações e atitudes assistencialistas.

Campos e Domiti (2007) reforçam a ideia de que o apoiador matricial se integra organicamente à várias equipes que necessitam do seu trabalho especializado, que vai além da retaguarda assistencial, produzindo um espaço no qual ocorra intercâmbio sistemático de conhecimentos entre as várias especialidades e profissões.

Soares (2008) também relata a experiência realizada pelo enfermeiro psiquiátrico de uma equipe de saúde da família, de um município do interior paulista, com o objetivo de oferecer apoio matricial ao enfermeiro generalista no cuidado aos doentes mentais. O apoio matricial permitiu maior resolubilidade dos casos e menor estigma com relação à abordagem dos doentes mentais. Entretanto, não são todas as equipes de saúde da família que recebem apoio matricial e que sabem, realmente, o que vem a ser esse arranjo institucional, como relata Dimenstein *et al.*, (2009).

Dimenstein *et al.*, (2009) entrevistaram oito técnicos da USF do Distrito Sanitário Leste da cidade de Natal-RN e observaram que não há clareza acerca da

proposta de Apoio Matricial (AM) e há uma forte demanda cotidiana de saúde mental não acolhida, pois os entrevistados não se sentem capacitados para tal e indicam a necessidade de apoio e instrumentalização nesse campo. Além disso, as possibilidades de referenciamento são pequenas em função da precariedade da rede de serviços substitutivos e desses com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) como um todo. O trabalho compartilhado com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é ainda uma promessa. Observa-se que há, ainda, necessidade de conhecimento sobre o apoio matricial. Muitas equipes de saúde da família não possuem um trabalho articulado com o apoiador matricial e isso ainda não foi possível porque o atendimento é hierarquizado e burocrático, não permitindo a troca de conhecimentos e interação entre equipes e profissionais, o que prejudica o atendimento e inviabiliza a integralidade do acolhimento dos usuários. Há dificuldades identificadas nos grupos: comunicação entre os níveis de atenção e dentro das equipes, na implantação do apoio matricial, e ações de promoção à saúde incipientes (BEZERRA, *et al.*, 2010).

A implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com base na estratégia de arranjo matricial tem o objetivo de fortalecer a atenção básica e aumentar a resolutividade (BEZERRA *et al.*, 2010). Com isso, identificou-se avanços positivos, com maior implantação de estratégias inovadoras em relação à melhor integração dos agentes comunitários nas equipes das Unidades; percepção de melhora da assistência pelos trabalhadores e agentes; e facilidade para encaminhamentos e assistência de casos de saúde mental. O apoio matricial realizado pela equipe de Agentes Comunitários de Saúde às equipes de saúde mental produz maior integração entre profissionais e melhora o atendimento à população (ONOCKO-CAMPOS, *et al.*, 2011).

Nesse sentido, o apoio matricial é uma ferramenta potente de articulação entre profissionais, que possibilita interconecção por uma equipe de referência, mobilizando diversos atores para lidar com o andamento do caso, sinalizando caminhos que viabilizam a conexão e a ampliação de redes de cuidados em saúde mental (SOUSA, *et al.*, 2011). Trata-se do trabalho conjunto de equipe multiprofissional, com psicólogos, terapeuta ocupacional (GOMES; BRITO, 2013), fisioterapeuta, nutricionista (FARIA, 2012), entre outros, que apoiam

profissionalmente equipes de saúde da família, oferecendo suporte técnico, educacional e profissional aos casos de saúde mais complexos, como são os de saúde mental (PEGORARO, *et al.*, 2014). O atendimento é compartilhado, com intervenção interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para ambos os profissionais envolvidos (CUNHA; CAMPOS, 2011).

Nos casos de saúde mental mais complexos, o apoio matricial se revela como instrumento extremamente eficaz na capacidade de otimizar a resolutividade dos casos, permitindo que os usuários recebam tratamento integral na UBS de referência. Além disso, o matriciamento promove maior integração dos profissionais da equipe assistencial, que passam a realizar atendimentos multidisciplinares rotineiramente e participar de forma ativa na conformação da rede de atendimento em saúde local (MENEGUINI, 2012; SILVA *et al.*, 2012).

As dificuldades dos profissionais não são somente de integralização das ações ou de integração entre profissionais (ROMERA *et al.*, 2014), mas dos próprios usuários e suas famílias, que rejeitam, na maioria das vezes, as orientações recebidas, não querem receber a visita dos profissionais de saúde, entre outros fatores, por puro medo, sem compreender que a doença mental é crônica, requer tratamento permanente e vigilância constante. Essas atitudes requerem maior atenção dos profissionais, que se desdobram para oferecer o melhor atendimento. É um grande desafio para os profissionais, que devem identificar suas dificuldades e potencialidades e estabelecer metas e objetivos para atendê-las no âmbito das necessidades dos usuários. Um modo de interferir nas dificuldades, é a realização de um trabalho em conjunto dos profissionais, gestores e comunidade, cada qual atuando naquelas que produzem, com a pretensão de torná-las menos interferentes nas ações que a ESF precisa desenvolver junto ao paciente (PINI; WAIDMAN, 2012; BARRÊTO *et al.*, 2012; PRATES *et al.*, 2013).

Conclusão

As publicações sobre apoio matricial no âmbito da estratégia de saúde da família vêm aumentando, especialmente, após o ano de 2007. A maioria relata sobre

experiência de inserção do(s) apoiador(es) matricial nas unidades básicas de saúde, sua atuação junto às equipes de saúde, a articulação entre elas e o desenvolvimento do planejamento das ações a serem realizadas por essas equipes, com ajuda dos apoiadores. Todavia, na maioria das publicações, observou-se as dificuldades enormes pelas quais o apoiador vem passando para executar seu trabalho, bem como o quanto esse trabalho é importante para aliviar a carga emocional e de estresse dos profissionais de saúde, especialmente, de saúde mental, que é a área mais visada, devido à complexidade das patologias existentes. Também, observou-se que, bem recentemente, desde 2007, é que vem sendo inserido o apoio matricial nas unidades de saúde, mas na maioria das unidades de saúde do país, essa articulação ainda não existe e não se conhece nada sobre o assunto, além da dificuldade de aceitação por parte dos profissionais de saúde das unidades básicas. É preciso maior divulgação acerca desse instrumento de apoio, para melhor capacitar e educar os profissionais da estratégia de saúde da família, visando melhor atendimento dos usuários, promovendo a qualidade de vida das famílias.

Referências

ARISTIDES, J. L.; *et al.* O cuidado aos usuários com transtorno mental em tratamento com medicação de depósito: percepções da equipe saúde da família. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 34, n. 1, p. 03-14, jan./jul. 2013.

AVEJONAS, D. R. M.; *et al.* Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **CoDAS**; vol .26; nº 2. São Paulo, Mar./Apr. 2014.

BALLARIN, M. L. G. S.; *et al.* Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. **Psicol. estud.**, vol.16, nº 4. Maringá, Out./Dez. 2011.

BARBAN, E. G; OLIVEIRA, A. A. O modelo de assistência da equipe matricial de saúde mental no programa saúde da família do município de São José do Rio Preto (Capacitação e educação permanente aos profissionais de saúde na atenção básica). **Arq. Ciênc. Saúde**. V. 14; Nº 1; p.:52-63; jan-mar; 2007.

BARRÊTO, A. J. R.; *et al.* Trabalho do apoiador matricial na Estratégia Saúde da Família

BEZERRA, R. S. S., *et al.*; Arranjo matricial e o desafio da interdisciplinaridade na atenção básica: a experiência do NASF em Camaragibe/PE. **Divulg. Saúde Debate**, nº. (46); p.: 51-59, maio 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: equipe de referência e apoio matricial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BREDERODES, F. B. M. **Projeto de intervenção para qualificação da gestão do cuidado aos usuários de saúde mental e seus familiares na USF Prateado município de Pedra – PE**. Monografia (Curso de Especialização de Sistema e Serviços de Saúde). Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2011.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, vol.23, nº.2. Rio de Janeiro, Fev. 2007.

CECHINEL, C. **Processo de gestão dos serviços de saúde da atenção primária à saúde**: atuação, perfil e formação do gestor local. Monografia (Especialização em Saúde Pública). Centro De Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. XII Curso de Especialização em Saúde Pública. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

CELA, M.; OLIVEIRA, I. F. O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: articulação de saberes e ações. **Estud. psicol. (Natal)**; vol. 20; nº 1. Natal, Jan./Mar. 2015.

COSTA, I. I.; MINOZZO, F. Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis. **Psico-USF**. vol. 18; nº.1. Itatiba, Jan./Abr. 2013.

CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. S. Apoio matricial e atenção primária em saúde. **Saúde soc.**; vol. 20; nº 4. São Paulo, Out./Dez. 2011.

DAVID, M. L. O.; *et al.* Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde debate**; vol. 37; nº 96. Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2013.

DIMENSTEIN, M.; *et al.* O Apoio Matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental. **Saúde Soc.** São Paulo, v.18, n.1, p.63-74, 2009.

FARIAS, P. B. **Atuação do nutricionista em equipe multiprofissional na atenção básica de saúde**. Dissertação (Saúde Pública). São Paulo: USP, 2012. 129 p.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. Saúde Mental e Atenção Básica à Saúde: o apoio matricial na construção de uma rede multicêntrica. **Saúde debate**; v. 32; nº 78/80; p.:143-149, jan.-dez., 2008.

FITTIPALDI, A. L. M. **Apoio matricial nas ações de alimentação e nutrição**: visão dos profissionais da estratégia de saúde da família de Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ. Dissertação (Saúde Pública). Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2013.

FREIRE, F. M. S.; PICHELLI, A. A. W. S. O Psicólogo apoiador matricial: percepções e práticas na atenção básica. **Psicol. cienc. prof.** vol. 33; nº 1; Brasília, 2013.

GOMES, J. A.; BRITO, C. M. D. Apoio matricial e terapia ocupacional: uma experiência de abordagem na saúde da criança. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. V. 24; nº 1; p.: 81-6; jan./abr.; 2013.

GOMES, L. M. D. **O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a integralidade na atenção básica em saúde mental em um Município da região serrana do Rio de Janeiro**. Dissertação (Saúde Pública). Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2013.

HARADA, J.; FURTADO, L. A. C. Experiência exitosa da regionalização e da implantação da equipe matricial de apoio. **Divulg. Saúde Debate**; nº 44; p.:100-112, maio, 2009.

JORGE, M. S. B.; *et al.* Ferramenta matricial na produção do cuidado integral na estratégia saúde da família. **Rev Rene**. V. 13; Nº 1; p.:166-77, 2012.

LEAL, B. M.; ANTONI, C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersectorialidade. **Aletheia**, nº 40. Canoas, abr. 2013.

MAGALHÃES, C. C. B. **Contribuição dos núcleos de apoio à saúde da família (NASF) para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014.

MENEGUINI, F. **Apoio matricial em saúde mental**: relato de uma experiência local. Monografia (Residência médica em Psiquiatria). Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha "Hospital Municipal do Campo Limpo" – HMCL. São Paulo, 2012.

MOURA, R. H.; LUZIO, C. A. O apoio institucional como uma das faces da função apoio no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF): para além das diretrizes. **Interface** (Botucatu), vol. 18; suppl.1. Botucatu; 2014.

OLIVEIRA, G. S. M. **Estratégias de coordenação do cuidado: uma análise do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e seu papel coordenador no município do Rio de Janeiro.** Dissertação (Saúde Pública). Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2013.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; *et al.* Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Saúde Pública**; vol.46, nº 1. São Paulo, Fev. 2011.

PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J.; LEÃO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da estratégia da saúde da família. **Psicol. estud.** vol. 19; nº 4. Maringá. Out./Dez. 2014.

PINI, J. S.; WAIDMAN, M. A. A P. Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental. **Rev. esc. enferm. USP**; vol. 46; nº 2; São Paulo, Abr. 2012.

PINTO, A. G. A.; *et al.* Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 653-660, Mar. 2012.

PRATES, M. M. L.; GARCIA, V. G.; MORENO, D. M. F. C. Equipe de apoio e a construção coletiva do trabalho em Saúde Mental junto à Estratégia de Saúde da Família: espaço de discussão e de cuidado. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 642-652, Jun., 2013.

REIS, T. L. R.; *et al.* Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichán**; vol.14; nº 4. Bogotá. Out./Dez. 2014.

ROMERA, A. A.; *et al.* Trabalho do apoiador matricial: dificuldades no âmbito da atenção básica em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**; vol. 35; nº 1. Porto Alegre, Mar. 2014.

SANTOS, S. M. O. **O apoio matricial e a mudança das práticas de saúde: a intervenção em unidades de saúde da família.** Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde). Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

SILVA, C. B.; *et al.* Estratégia de apoio em saúde mental aos agentes comunitários de saúde de Salvador-BA. **Saúde Soc.** Vol. 21; nº.1. São Paulo; Jan./Mar. 2012.

SOARES, M. H. A inserção do enfermeiro psiquiátrico na equipe de apoio matricial em saúde mental. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) v.4, n.2, Ribeirão Preto, ago. 2008.

SOUSA, F. S. P.; *et al.* Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial. **Physis**, vol. 21; nº 4. Rio de Janeiro, out./dez. 2011.

SOUZA, C. C. B. X.; *et al.* Metodologia de apoio matricial: interfaces entre a Terapia Ocupacional e a ferramenta de organização dos serviços de saúde. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 363-368, 2012.

ZARDO, I. **Ferramenta integrada de apoio matricial** – uma proposta para o núcleo de tele saúde SC. Monografia (Especialização Lato Sensu em Saúde Pública). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. XII Curso de Especialização em Saúde Pública. Florianópolis-SC: 2012.